

Íris fica no páreo e quer apoio

A.J.C.

Goiânia — O senador Íris Rezende Machado (PMDB-GO) não tem qualquer intenção de abandonar sua candidatura à presidência do Senado, visando beneficiar uma disputa entre os senadores Pedro Simon (RS) e José Sarney (AP). “Não vou desistir da luta. Acho que chegou o momento de se quebrar tradições que não levam a lugar nenhum”, disse o senador, se referindo ao fato de que os recém-chegados não podem chegar de imediato à presidência do Senado. Íris garante que chegou a hora de mudar, pois o que está acontecendo é que a classe política está desgastada perante a opinião pública.

Chateado com a notícia distribuída pela Agência Estado informando que iria abandonar a disputa, Íris defendeu ontem a tese de que o PMDB do Rio Grande do Sul deveria abrir mão da postulação, pelo fato de ter conseguido a indicação do deputado Odacir Klein para ocupar o Ministério dos Transportes no governo Fernando Henrique Cardoso. “Os gaúchos devem abrir mão de disputar a presidência do Senado para apoiar um estado onde o PMDB também é forte e elegeu um governador”, explicou. Íris também negou qualquer acordo com seu colega Odacir Klein em troca de apoio a seu nome para a presidência do Senado.

Força — “Goiás não pode ficar ausente porque o PMDB do nosso estado é um dos mais fortes do País. Aqui fizemos grandes movimentos como o das eleições diretas para presidente. Aqui elegemos três senadores, situação que só se repetiu na Paraíba”, argumentou. Ele reconhece que o aval dado a Odacir

Klein pode lhe render votos no Senado, mas explica não ter acertado previamente nenhum tipo de troca.

Para conseguir a presidência, Íris Rezende diz que vai para a disputa com outros dois postulantes — Pedro Simon e José Sarney — do seu partido. Ele não admite a idéia de renúncia, lembrando que sua pretensão “vislumbra chances de vitória”. E nega que vá desistir para apoiar qualquer um dos dois, pois está em plena campanha e já obteve o apoio de determinados colegas que prefere não citar.

A Agência Estado, de São Paulo, divulgou nota publicada em alguns jornais do País, dizendo que Íris Rezende ia desistir da presidência do Senado. O ex-governador se apressou em desmentir a notícia para evitar prejuízos à sua campanha. “Não tenho idéia de quem espalhou essa inverdade. Certamente é coisa de adversário, não de companheiro”, afirmou.

Íris Rezende entende que, dirigindo o Senado, terá condições de prestar bom serviço ao País, ao Congresso Nacional na votação de reformas na Constituição, ao PMDB e principalmente a Goiás. Disputa interna, na sua avaliação, não deve ser confundida com divisão, mas encarada como parte do processo democrático. “Vou procurar todos os 22 membros do PMDB no Senado, apresentando minha proposta de trabalho. Já tenho o respaldo de alguns e em breve quero aumentar o meu eleitorado. Estou conversando com meus colegas porque, regimentalmente, a presidência cabe ao PMDB, como partido detentor da maior bancada na Casa”, assegurou.

do PMDB gaúcho

Geraldo Magela

Terça-feira, 20/12/94 • 5